

ICHL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E LETRAS



UFJ
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JATAÍ

PSICO

III SEMANA DA PSICOLOGIA

PSICO

ORGANIZADORES:

Bruna Lemes Guimarães

Daniel Oliveira Prado

Gabriela Nascimento Franco

Gesimar Almeida de Castro

Isadora Maria de Andrade Costa



Anais Científicos da 3ª Semana Acadêmica de Psicologia da UFJ

ANAIS CIENTÍFICOS DA 3ª SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA DA UFJ



10.48140/digitaleditora.2025.009.00

Designer da Capa: Agência Mirai

Imagens da capa: www.elements.envato.com

Projeto gráfico: Agência Mirai

Diagramação: Agência Mirai

Revisão de Texto: Os autores

Editoração: Digital Editora

Produção Digital: Digital Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58a

Universidade Federal de Jataí.

Anais científicos da 3ª Semana Acadêmica de Psicologia da UFJ / Universidade Federal de Jataí; Bruna Lemes Guimarães, Gabriela Nascimento Franco, Izabelle Lima Dias de Araujo, Luiz Sérgio Farias Campos Junior (Orgs.). – Teresina-PI: Digital Editora, 2025.

44 p.

ISBN:978-65-89361-34-3

DOI: 10.48140/digitaleditora.2025.009.00

O evento 3ª Semana Acadêmica de Psicologia da UFJ, foi realizado em parceria com o curso de psicologia da Universidade Federal de Jataí - UFJ.

1. Psicologia - Evento científico. 2. Psicologia - Pesquisa. 3. Psicologia da saúde. I. Título.

CDD: 150.63

CDU: 159.9:061.3

Catalogação na publicação: Leandro de Sousa Sant'Anna . CRB 13/667

Digital Editora- CNPJ: 37.684.427/0001-66

© 2024- Digital Editora- Todos os direitos reservados.

Rua Luís Pires de Lima, 3770 – São João

Teresina – PI – CEP: 64.047-020

E-mail: contato@digitaleditora.com.br

Site: www.digitaleditora.com.br

Publique seu livro com a Digital Editora. Para mais informações envie um e-mail para contato@digitaleditora.com.br

ANAIS CIENTÍFICOS DA 3ª SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA DA UFJ

ISBN: 978-65-89361-34-3 (e-Book)

Copyright © 2025 by Digital Editora

Copyright © 2025 Texto by Autores

APRESENTAÇÃO

A 3ª Semana Acadêmica de Psicologia da UFJ foi realizada em parceria com o curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí e ocorreu no Campus Jatobá nos dias 15 a 18 de setembro de 2025.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bruna Lemes Guimaraes

Gabriela Nascimento Franco

Izabelle Lima Dias de Araujo

Luiz Sérgio Farias Campos Junior

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bruna Lemes Guimaraes

Gabriela Nascimento Franco

Isadora Maria de Andrade Costa

Daniel Oliveira Prado

Gesimar Almeida de Castro

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Vanessa Amâncio Abreu Biella

Isadora do Vale Cabral

COMISSÃO DE INSCRIÇÕES E CERTIFICADOS

Ana Laura Michelon

Laura Fernandes Oliveira

Fernanda Ramos de Souza

Julio César Cardoso Dos Santos

Eduarda Peres Silva

João Vitor Alves Balduino

Izabelle Lima Dias De Araujo

COMISSÃO DE MARKETING

Arthur Schreiber

Luiz Sérgio Farias Campos Júnior

Rayla Lorrany Ricardo de Oliveira

COMISSÃO DE LOGÍSTICA

Samuel Freitas Machado

Cecília Alves De Oliveira Noda

Heloísa Souza Reis

Eloise Andrade Lemes

COMISSÃO DE APOIO

Ketlin Remington Gomes Gouveia

Matheus Martins Cruvinel Pinheiro Dos Reis

Luiza Oliveira Souza

AVALIADORES DE TRABALHOS ACEITOS

André Amaral Bravin

Cristiane Souza Borzuk

Eloy San Carlo Maximo Sampaio

Érico Douglas Vieira

Fábio Montalvão Soares

Luciete Fernandes Valota

Marcela Cristina de Moraes

Marcelo Borges Henriques

Nilton Cesar Barbosa

Pedro Paulo Magalhães Paniago

Raquel Maracaípe de Carvalho

Rita de Cássia Andrade Martins

SUMÁRIO

01. AC&DC: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA INTEGRAÇÃO ENTRE UFJ, COMUNIDADE LEIGA E CIENTÍFICA	09
02. EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO COM PLANTÃO PSICOLÓGICO PSICODRAMÁTICO: UMA ALTERNATIVA CLÍNICA POPULAR.....	10
03. EXCLUSÃO SOCIAL E RUPTURAS DE VÍNCULOS: INTER-RELAÇÕES COM O USO PROBLEMÁTICO DE SUBSTÂNCIAS	11
04. ACOLHIMENTO E NÃO VIOLÊNCIA À PESSOA IDOSA: O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CUIDADO HUMANIZADO	12
05. ALZHEIMER EM MULHERES: MACHISMO ESTRUTURAL E INVISIBILIDADE CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO	13
06. PSICODRAMA PÚBLICO DE JATAÍ: ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE OUTROS MUNDOS.	14
07. VIVÊNCIAS DO JOVEM NA ERA DIGITAL: UMA INVESTIGAÇÃO FENOMENOLÓGICA SOBRE O USO DE REDES SOCIAIS	15
08. JARDIM PANC: PROMOÇÃO DA SAÚDE E GARANTIA DE DIREITOS NO CRAS CIDADE JARDIM II EM JATAÍ-GO	16

09. PSICOLOGIA COGNITIVA APLICADA À DETECÇÃO DE PISTAS DE ENGANO	17
10. IDENTIDADE E LOUCURA NA OBRA HOSPÍCIO É DEUS DE MAURA LOPES CANÇADO	18
11. O BRINCAR ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO CLÍNICO À QUEIXA ESCOLAR.....	19
12. O PSICÓLOGO ESCOLAR COMO AGENTE DE INCLUSÃO: ESCUTA, MEDIAÇÃO E COMPROMISSO COM A DIVERSIDADE	20
13. LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .	21
14. ESCOLHA PROFISSIONAL PELO VIÉS DA PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....	22
15. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO: A IMPORTÂNCIA DO TEMPO NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL	23
16. ESCOLA, RELAÇÕES E ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II	24
17.RELATO DE ESTÁGIO COM CRIANÇAS EM DIFICULDADES ESCOLARES: UMA PROPOSTA BASEADA NA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL	25
18. PROJETO INTERAÇÕES: ACOLHIMENTO E ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DO CRAS CIDADE JARDIM II	26
19. A BRINCADEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA AUTOCONFIANÇA EM CRIANÇAS	27
20. NEGRITUDE E SUBJETIVIDADES: DIÁLOGO ENTRE SUELI CARNEIRO, FRANTZ FANON E A PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA.....	28

21. A DOMINAÇÃO PATRIARCAL E A REPRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: INTERFACES ENTRE CULTURA, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS	29
22. CORPO FEMININO, PODER E PERFORMATIVIDADE NAS NARRATIVAS DE NELSON RODRIGUES	30
23. PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES SOCIOCOMUNITÁRIAS	31
24. O HUMOR COMO INSTRUMENTO NECROPOLÍTICO: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA.....	33
25. PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA CRÍTICA.....	34
26. A PSICOLOGIA NO PROJETO RONDON: ESCUTA, MEDIAÇÃO E SENSIBILIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MULTIDISCIPLINAR.....	35
27. REEXISTÊNCIAS: OFICINAS PARA O AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	36
28. PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA E PODER INSTITUCIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO.....	37
29. CÍRCULO ANALÍTICO DA LAPP: UMA VIVÊNCIA EM GRUPO SOBRE CASOS CLÍNICOS DE FREUD.....	38
30. NO MEIO DA FAZENDA, UM SANATÓRIO: CATURAI E O SANATÓRIO ESPÍRITA ANTÔNIO DE PÁDUA.....	39
31. SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES MIGRANTES INTERNACIONAIS EM RIO VERDE (GO): UM ESTUDO DESCRITIVO	40
32. ABRINCADEIRA COMO FORMA DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR	41

1

AC&DC: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA INTEGRAÇÃO ENTRE UFJ, COMUNIDADE LEIGA E CIENTÍFICA

- **Eduardo Modesto Gil:** Graduando em psicologia / Universidade Federal de Jataí.
- **André Amaral Bravin:** Doutor em Ciências do Comportamento / Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO

Divulgação Científica (DC) e Comunicação Científica (CC) são parte do processo de produção do conhecimento. O objetivo do projeto de extensão AC&DC (Análise do Comportamento & Divulgação/Comunicação Científica) é de criar canais para a ampla população, que integre e comunique a cultura científica em três tríades: ensino-pesquisa-extensão; pesquisa básica-aplicada-desenvolvimento tecnológico; pesquisador-aplicador-designer. A partir da demanda do Docente (DO), Técnico Administrativo (TA), Discente (DI), da necessidade institucionais (IN) ou externa (EX), o AC&DC avalia estratégias de comunicação para atender essa necessidade. Essas são esporádicas ou contínuas, em canais impresso ou digitais de comunicação, em distintos formatos (eg. Capacitação-CP, Grupos de Estudo-GE, Oficinas-OF, Comunicações Orais-CO, Roda de Conversa-RC, Redes Sociais-RS). Os 2 professores do Laboratório de Processos Psicológicos Básicos (LPPB) oferecem continuamente 1 GE cada (DO-CC). Há 5 perfis em RS divulgando o LPPB (IN-CC), projeto de pesquisa (DO-DC) e 3 disciplinas (DO-CC). No biênio 24-25, houve 2 CO divulgando o LPPB durante a semana de acolhimento dos calouros (IN-DC). Em 2024 foi realizada 1 OF (DO-CC), para profissionais e estudantes de Jataí e região. Em 25 foi realizado em formato híbrido um GE, para ampla população (DI-DC), o que permitiu a participação de autores que estavam sendo estudados. A convite do Hospital Estadual de Jataí, ocorreu a CP para seus servidores (EX-CC), e durante o Desafio de Inovação da UFJ, 1 OF (TA-DC). Numa parceria entre os laboratórios de psicologia da UFJ, o AC&DC apoiou 1 RC (DO-CC). No total, entre 24-25, o AC&DC integrou 14 atividades (Modalidade: 1 CP, 3 GE, 2 OF, 2 CO, 1 RC, 5 RS / Necessidade: 8 DO; 1 DI; 1 TA; 3 IN; 1 EXT / Especificidade: 9 CC; 5 DC), sugerindo que o projeto vem contribuindo na formação continuada e divulgação das ciências do comportamento na comunidade interna e externa à UFJ, seja ela profissional ou leiga.

Palavras-chave: Behaviorismo; Ciências Cognitivas; Psicobiologia; Ensino em Psicologia; Popularização da Ciência Tecnologia e Inovação.

2

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO COM PLANTÃO PSICOLÓGICO PSICODRAMÁTICO: UMA ALTERNATIVA CLÍNICA POPULAR

- ▶ **Geovana Nascimento Leite:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Gesimar Almeida de Castro:** Graduando em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Érico Douglas Vieira:** Doutor em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA CLÍNICA E DA PERSONALIDADE

O presente trabalho advém do projeto de intervenção desenvolvido em estágio básico por alunos de Psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ) intitulado “Acolhimento psicológico para funcionários terceirizados”. O projeto se deu com ênfase na Psicologia Clínica a fim de interseccionar teoria e prática, aproximando a comunidade estudantil da classe trabalhadora que exerce serviço terceirizado na universidade. O referencial teórico utilizado foi o Psicodrama moreniano, que oferece fundamentos para o manejo clínico através do conceito de espontaneidade e do método da dramatização que promove uma revitalização do encontro entre sujeito e realidade. Justifica-se pela promoção de atenção ao público de trabalhadores terceirizados que muitas vezes é exposto a situações de humilhação e segregação em seu ambiente de trabalho. Os objetivos traçados foram: a promoção de um espaço de fortalecimento de saúde mental na universidade, acolher as demandas emergenciais cotidianas de saúde mental e ajudar na ruptura da invisibilidade de um grupo de pessoas excluídas na universidade. A metodologia se constituiu na forma de plantão psicológico, em horários e local predeterminados e amplamente divulgados, com a oferta de um espaço de escuta, de acolhimento e de reconhecimento das vivências dos trabalhadores. O projeto passou por planejamento, divulgação e supervisão durante toda a sua execução. Como resultados, observamos que as trabalhadoras - sendo o público atendido inteiramente feminino - utilizaram o espaço para compartilhar suas lutas e sofrimentos nas suas relações familiares, já que eram mulheres de classe popular que sustentavam suas famílias. Os processos de exploração e de desvalorização que vivem no trabalho também foram constantemente relatados. O projeto contribuiu para a democratização de acesso a um espaço de cuidado em saúde mental, assim como para a sensibilização de futuros profissionais de Psicologia para a atuação com setores populares brasileiros.

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Plantão psicológico; Práticas de estágio; Trabalho terceirizado; Saúde Mental.

3

EXCLUSÃO SOCIAL E RUPTURAS DE VÍNCULOS: INTER-RELAÇÕES COM O USO PROBLEMÁTICO DE SUBSTÂNCIAS

- **Lis Carneiro Caetano Duarte:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- **Érico Douglas Vieira:** Doutor, Psicodramatista e Docente em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE

O presente estudo tem como foco compreender as possíveis relações entre experiências de exclusão social e rupturas de vínculos com o uso problemático de álcool e outras drogas. Foi feita uma análise qualitativa, realizada a partir da observação de um banco de dados construído pelo projeto de pesquisa “Aspectos psicossociais da desigualdade social e a dimensão subjetiva da subcidadania: possibilidades de análises do Psicodrama” e pelo projeto de extensão “Intervenções clínicas institucionais com pessoas em situação de vulnerabilidade”. Foram analisados diários de campo produzidos de acordo com os atendimentos psicológicos realizados no Nosso Lar - Casa de Apoio, um espaço dedicado a acolher, fornecer alimentação e proporcionar um ambiente de socialização para pessoas que enfrentam diferentes graus de exclusão social. Os relatos, de maneira geral, evidenciam sofrimento psíquico atrelado ao desenraizamento social, pobreza, solidão e ausência de vínculos afetivos. A metodologia de análise utilizada foi o método fenomenológico-descritivo de Giorgi (2012), com organização das unidades de significado em quatro categorias principais: experiências de exclusão e rupturas de vínculos; o uso de drogas como anestesia da exclusão; destinos destrutivos da compulsão; e cuidado, vínculo e reconhecimento como vias de reconstrução. Os resultados indicam que o uso problemático de substâncias surge como resposta às dores da exclusão, funcionando como estratégia de sobrevivência em contextos de abandono e sofrimento ético-político. Observou-se que vínculos afetivos estabelecidos no contexto da clínica, da espiritualidade ou do apoio da instituição contribuem significativamente para o desejo de mudança e reorganização subjetiva. Conclui-se que o enfrentamento da dependência química ultrapassa a dimensão individual, exigindo intervenções que considerem os atravessamentos sociais da exclusão e promovam experiências de acolhimento, pertencimento e cuidado.

Palavras-chave: Exclusão social; vínculos afetivos; dependência química; vulnerabilidade; acolhimento.

4

ACOLHIMENTO E NÃO VIOLÊNCIA À PESSOA IDOSA: O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CUIDADO HUMANIZADO

- ▶ **Renata Beatrys Santana Jean Denis:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí
- ▶ **Yolanda Rufina Condorimay Tacsí:** Pós Doutora em Enfermagem e Saúde Pública/Universidade Federal de Jataí;
- ▶ **Eduardo Vignoto Fernandes:** Doutor em Patologia Experimental/Universidade Federal de Jataí;
- ▶ **Paula Carlyane Anselmo Guimarães:** Prefeitura Municipal de Jataí, Secretaria Municipal de Saúde;
- ▶ **Mirelly Vieira Godoy:** Prefeitura Municipal de Jataí, Secretaria Municipal de Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE.

Introdução: A população brasileira está envelhecendo cada vez mais nos últimos anos, evidenciando a importância de políticas públicas que garantam os direitos da pessoa idosa. No Sistema Único de Saúde (SUS), o acolhimento é um dos pilares fundamentais para assegurar o atendimento humanizado e integral, especialmente diante das vulnerabilidades físicas, psíquicas e sociais vivenciadas por esse grupo etário. Tal conceito, extrapola a escuta pontual e se constitui como prática ética e relacional que sustenta a atenção à saúde em sua totalidade. **Objetivo:** Descrever o papel do psicólogo no cuidado humanizado à pessoa idosa, por meio de um relato de experiência sobre uma ação educativa realizada com idosos no contexto da atenção básica. **Metodologia:** As ações foram realizadas no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Jataí-Goiás, em um grupo de ações coletivas da unidade. Participaram 26 mulheres, 4 homens e algumas crianças. Durante a intervenção, foram entregues folders destacando os direitos da pessoa idosa, tipos de violência (física, psicológica, patrimonial, etc.) e os canais de denúncia, como o Disque 100. **Resultados:** A atividade possibilitou a criação de um espaço coletivo de fala, onde o público apontou suas dificuldades no acesso à saúde, e refletimos sobre possibilidades de atendimento domiciliar. **Considerações finais:** O contato com o público idoso e a abordagem de temas como violência e direitos, contribuíram para a construção de uma escuta sensível, acolhedora e empática, aspectos essenciais para minha formação como futura psicóloga. Conclui-se a importância do acolhimento como prática transversal na atenção básica, além da relevância do PET-Saúde como espaço formativo que integra ensino, pesquisa e extensão na promoção da equidade em saúde.

5

ALZHEIMER EM MULHERES: MACHISMO ESTRUTURAL E INVISIBILIDADE CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO

► **Gabriella Rodrigues Martins:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde

► **Fabiana Darc Miranda:** Doutora e docente em psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE.

A Doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva e irreversível, caracterizada pela deterioração da função cognitiva, principalmente a memória, a atenção e o comprometimento das atividades básicas diárias. Essa condição acomete mais as mulheres do que os homens, que são marcadas por maiores cargas de tau e atrofia do hipocampo, além do declínio cognitivo e a progressão da doença se manifestar de maneira diferente neste público. As pesquisas iniciais indicam que a cada três pessoas com Alzheimer, duas delas são mulheres. Apesar dessa prevalência, o diagnóstico feminino tende a ser mais tardio e possuem um declínio cognitivo mais acentuado em comparação aos homens. Diante deste cenário e a partir de uma pesquisa teórica qualitativa, sustentada em uma revisão crítica interdisciplinar da literatura nas áreas da neuropsicologia, psicologia clínica e estudos de gênero, objetiva-se levantar questões éticas e clínicas importantes em relação ao diagnóstico da Doença de Alzheimer em mulheres, como o evidente atravessamento dos estigmas de gênero, que desconsideram os marcadores e condições biológicas femininas e a negligência de atenção recebida por este grupo. Dessa forma, este trabalho visa analisar criticamente de que modo o descuido com a heterogeneidade afeta e influencia o diagnóstico e o cuidado de mulheres com Alzheimer, objetivando uma salientação da sub-representação feminina em ensaios clínicos, protocolos e intervenções que desconsideram a natureza biológica da mulher e retardam a intervenção. Conclui-se a relevância de enfatizar e evidenciar o gênero como uma variável clínica, revisitar e refletir sobre o uso de instrumentos que não mensuram e não se adequam ao perfil feminino que são acometidos pela Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer; Diagnóstico Clínico; Neuropsicologia; Saúde da mulher.

6

PSICODRAMA PÚBLICO DE JATAÍ: ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE OUTROS MUNDOS

- ▶ **Amanda Silva de Assis:** Graduada em Psicologia/Universidade Federal de Jataí
- ▶ **Érico Douglas Vieira:** Doutor em Psicologia/Universidade Federal de Jataí

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações de Psicodrama Público realizadas desde outubro de 2023 na cidade de Jataí, até o presente momento. Os Psicodramas Públicos são realizados mensalmente no Museu de Arte Contemporânea de Jataí, um espaço de referência de arte na cidade. Temos um coletivo formado por três psicólogas, um docente e um estudante do curso de Psicologia. A promoção de espaços comunitários neste contexto de existências isoladas e atomizadas é fomentar contextos em que se experimental a temporalidade artesanal do Psicodrama Público e das artes: modos artesanais de comunicação e interação que acontece em uma duração do tempo vivido e não o da produção, promovendo o tempo da experiência compartilhada. Nas diversas vivências que aconteceram, os participantes puderam expressar experiências de repressão e de dominação do outro. Experiências de repressão na infância, do patriarcado, da educação que domestica e vem esvaziar uma vida pré-colonial. Antes da colonização da educação havia a potência, a liberdade, o brilho nos olhos. Além disso, as opressões da sociabilidade neoliberal também emergiram. Nunca sentir-se o suficiente, existências capturadas pela lógica empresarial, desencantamento da vida sem os poderes da imaginação. Outro modo de viver pôde ser experimentado. Espaços de sensibilidade poética, de instauração de outros olhares sensíveis para a vida. Imaginação como algo que produz outros mundos, em meio ao deserto do real. A vontade de fazer um Psicodrama radical. Radical no sentido de ir às raízes, retomando as origens do Psicodrama nas quais Moreno ia para as ruas encontrar com grupos populares. Não deixar que o Psicodrama se elitize, lembrando a célebre frase de Moreno, em que ele dizia que um procedimento verdadeiramente terapêutico não pode ter um objetivo menor do que o todo da humanidade. Recuperar a ética moreniana como um saber teórico-prático transformador com caráter popular e democrático é o que nos move.

Palavras-Chave: Psicodrama; Moreno; Neoliberalismo; Liberdade

7

VIVÊNCIAS DO JOVEM NA ERA DIGITAL: UMA INVESTIGAÇÃO FENOMENOLÓGICA SOBRE O USO DE REDES SOCIAIS

- ▶ **Veriano de Oliveira Lima Neto:** Graduando em Psicologia/ Universidade de Rio Verde.
- ▶ **Valdir Barbosa da Silva Junior:** Mestrando em Psicologia/ Universidade de Rio Verde.

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA CLÍNICA E DA PERSONALIDADE.

O uso excessivo das redes sociais entre jovens configura-se como um fenômeno contemporâneo de alta complexidade, que envolve não apenas mudanças comportamentais, mas também profundas transformações nas formas de estar-no-mundo, nas experiências de identidade e nos modos de se relacionar. Este estudo teve como objetivo compreender como um jovem de 18 anos vivencia o uso exacerbado dessas plataformas e quais sentidos atribui a essa prática cotidiana, a partir de uma abordagem qualitativa de cunho fenomenológico. Trata-se de um estudo de caso orientado pela fenomenologia husserliana, com realização de duas entrevistas fenomenológicas em profundidade, posteriormente analisadas por meio da extração de unidades de significado, categorização de sentidos vividos e construção de síntese compreensiva. Os resultados apontaram para uma vivência marcada pela ambiguidade afetiva: o participante relata prazer imediato durante o uso, mas manifesta sentimentos de culpa, esgotamento mental e arrependimento logo em seguida. Observou-se ainda uma desconexão entre intenção e ação, indícios de compulsão, dificuldade de autorregulação emocional e fragmentação da rotina, afetando o cuidado de si, a autonomia e a percepção de tempo. Por outro lado, o jovem também reconhece nas redes sociais uma ferramenta de conexão social, manutenção de vínculos e acesso à informação. Conclui-se que a escuta fenomenológica é essencial para captar a densidade dessa experiência, evidenciando que o uso excessivo de redes sociais, longe de ser apenas uma patologia ou desvio, representa um modo de ser que expressa as tensões entre desejo de pertencimento, pressões externas e fragilidade identitária no contexto digital.

Palavras-chave: Redes sociais; Bem-estar psicológico; Fenomenologia; Juventude.

Eloísa Bernardes de Moraes: Graduanda em psicologia/ Universidade Federal de Jataí.

8

JARDIM PANC: PROMOÇÃO DA SAÚDE E GARANTIA DE DIREITOS NO CRAS CIDADE JARDIM II EM JATAÍ-GO

- ▶ **Larissa Portilho Ferreira Cabral**/ Graduanda em psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Amanda de Cássia Naves Ferreira**: Graduanda em psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Lanna Gabrielle Assis**: Graduanda em psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Darly Geraldo de Sena Junior**: Engenheiro Agrônomo, Doutorado em Engenharia Agrícola.
- ▶ **Rita de Cássia Andrade Martins**: Doutora em Sociologia/ Universidade Federal de Jataí

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

O projeto de extensão Jardins PANC reúne docentes e discentes dos cursos de psicologia, agronomia, educação e biologia para promover saúde e intercâmbio de saberes populares, incentivando o autocuidado coletivo. Está vinculado à ação de extensão InterAções: Psicologia tecendo redes e saberes, que há alguns anos mantém parceria com o CRAS Cidade Jardim II, em Jataí-GO, território marcado por vulnerabilidades e composto majoritariamente por famílias de baixa renda. A proposta junto ao CRAS é cultivar um jardim com plantas comestíveis não convencionais (PANC), envolvendo a comunidade, em especial pessoas idosas usuárias do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. O grupo, com média de 40 participantes, reúne-se semanalmente com a equipe de extensão para atividades associadas ao Jardim PANC, que vão desde informações sobre plantas, uso e consumo, até escuta e acolhimento das vivências do grupo. A metodologia participativa orienta os encontros, ancorados na interface entre Psicologia Comunitária, Saúde Coletiva e Garantia de Direitos. As atividades são definidas coletivamente, como oficinas culinárias (geleia de vinagreira, massa com ora-pro-nóbis), rodas de conversa sobre memórias, modos de vida e alimentação, além do planejamento e plantio no jardim. A equipe também participou da etapa municipal da conferência de saúde da pessoa idosa, contribuindo com políticas públicas. As estudantes contam com supervisão semanal e nivelamento teórico-metodológico quinzenal. Apesar do Jardim PANC ser recente, iniciado em março de 2025, já é possível apontar resultados como o fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais entre o grupo de pessoas idosas e a equipe, além da criação de um espaço acolhedor de trocas, aprendizado e alegria, reafirmando o potencial da psicologia comunitária na promoção da saúde, cidadania e garantia de direitos.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária; Promoção da Saúde e Garantia de Direitos, PANCs.

9

PSICOLOGIA COGNITIVA APLICADA À DETECÇÃO DE PISTAS DE ENGANO

► **Daniel Oliveira Prado:** Graduando em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
► **Ariadne de Andrade Costas:** Doutora em Ciências/ Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE.

Considera-se um discurso mentiroso quando quem o profere conhece os fatos verídicos, mas relata fatos falsos. Ao agir dessa maneira, há uma maior demanda dos processos neurais para que o discurso seja convincente e não apresente falhas. Este trabalho se propôs a analisar e mensurar pistas de engano com base em ferramentas matemáticas. Para tanto, o projeto foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Jataí e foi utilizada amostragem por conveniência, com dados coletados em quatro locais: dois em Piranhas e dois em Jataí, ambas cidades goianas. Solicitou-se a cada participante que assistisse a dois vídeos, ambos com duração de 1 minuto, no primeiro vídeo, pedia-se que o participante relatasse, simultaneamente ao vê-lo, o que estava sendo transmitido; já no segundo, solicitava-se que modificasse os elementos presentes no vídeo, de modo a gerar dois relatos, um verdadeiro e outro mentiroso. Os vídeos possuíam caráter neutro, de modo a não despertar emoções significativas. Foram incluídos 110 participantes, 65 mulheres e 45 homens; com idade média de $27,07 \pm 9,87$ anos. Foram analisados os comportamentos de piscar, movimento ocular sacádico, mordidas e/ou pressões labiais e prolongamentos hesitativos. O teste de Shapiro–Wilk indicou não normalidade dos dados ($ps < .001$), sendo aplicado o teste de Wilcoxon. Os resultados mostraram maior frequência de piscadas ($W = -8.21, p < .001$), movimentos sacádicos ($W = -4.94, p < .001$) e prolongamentos hesitativos ($W = -7.89, p < .001$) em relatos mentirosos, enquanto o autotoque labial não apresentou diferença significativa ($W = -1.30, p = .194$). A somatória geral de comportamentos também foi maior na condição de mentira ($W = -7.52, p < .001$). Por fim, acredita-se, conforme também aponta a literatura, que os comportamentos que causaram diferenças significativas entre os dois grupos estão relacionados a um aumento na demanda cognitiva, o que pode resultar em uma maior frequência na manifestação desses comportamentos.

Palavras-chave: Psicologia Cognitiva; análise comportamental; pistas de engano.

10

IDENTIDADE E LOUCURA NA OBRA HOSPÍCIO É DEUS DE MAURA LOPES CANÇADO

- ▶ **Gesimar Almeida de Castro:** Graduando em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Éder Mendes de Paula:** Doutor em História/ Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL.

A presente pesquisa advém do plano de trabalho em iniciação científica intitulado “As representações de si e da loucura na obra Hospício é Deus de Maura Lopes Cançado”. Esse plano de trabalho nasceu no Grupo de Pesquisa e Estudo de História da Saúde – Nise da Silveira. Dessa forma, busca interseccionar psicologia, literatura e história a partir da análise documental e literária da obra que é um diário, possibilitando o acesso às percepções subjetivas e institucionais da autora. Justifica-se a partir do estudo sobre loucura e representações dentro da obra. Nesse sentido, identidade e loucura se apresentam como conceitos fundados através da cultura, das relações humanas e dos processos institucionais. Nessa lógica, buscamos atravessar os conceitos de identidade e de loucura à história de Maura Lopes Cançado e às suas vivências manicomiais, na tentativa de compreender pontuações em que sua narrativa enquanto mulher, enferma, reclusa, nascida no interior mineiro, de família abastada, tece o caminho institucional e percorre o cenário eugênico e higienista da saúde mental no século XX. A história da psiquiatria é uma das centralidades que se repete no desenvolvimento da pesquisa subjetiva e institucional. O referencial teórico é o livro Hospício é Deus e outras literaturas no campo da saúde mental, da história da psiquiatria, das instituições: poder e saber e da cultura. A metodologia tomada é a teórica, para através da leitura da obra, efetuar pontuações no discurso de Cançado e sua relação às demais referências. Os resultados obtidos apontam o potencial da obra como documento histórico e literário, que possibilita estudos psicológicos institucionais e subjetivos, tal como identidade e loucura. Em suma, Hospício é Deus faz-se uma obra de denúncia e afeto: Cançado conta sobre si sem necessariamente ter um destinatário e nesse processo elabora seus sentimentos e coloca em conflito a posição a qual ela foi implicada – louca, diferente dos normais, divergente ao senso comum.

Palavras-chave: Saúde Mental; História da Psiquiatria; Cultura; Identidade; Loucura.

11

O BRINCAR ESTRUTURADO NO ATENDIMENTO CLÍNICO À QUEIXA ESCOLAR

- ▶ **Daniel Oliveira Prado:** Graduando em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Sofia Silva Abrão:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Marcela Cristina de Moraes:** Doutora em Educação/ Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

O atendimento clínico à queixa escolar a partir da Teoria Histórico-cultural pressupõe uma abordagem que envolve não só a criança, mas a escola e a família. Propõe um atendimento no qual a avaliação e intervenção caminham juntas, buscando sempre atuar na zona de desenvolvimento proximal. Este trabalho tem por objetivo analisar como o brincar lúdico estruturado na psicoterapia contribuiu para o desenvolvimento de duas crianças, 6 e 10 anos, atendidas no Estágio Curricular Obrigatório Básico II. Para tanto, foram realizados 21 atendimentos psicoterápicos no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Jataí a partir da Teoria Histórico-Cultural. As sessões envolveram entrevista inicial com os responsáveis, visita à escola para compreensão do caso na perspectiva da professora e da coordenadora, atendimento das crianças por meio de jogos de papéis, jogo da cesta com palavras, jogos de tabuleiros, jogos para percepções táteis e auditivas e desenhos orientados. Todos esses instrumentos foram utilizados para avaliar a atenção, memória, linguagem, percepção e imaginação das crianças, identificando o que elas eram capazes de fazer sozinhas e com ajuda. Algumas sessões foram realizadas em conjunto com a família e o desenvolvimento afetivo foi trabalhado por meio da caixinha dos sentimentos. A partir dessa análise, observaram-se como resultados a criação de vínculo das crianças com os estagiários, o fortalecimento do vínculo afetivo delas com seus familiares, o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e escolares, a ampliação do repertório criativo infantil e o aumento da autoconfiança na realização de atividades autorais. Diante disso, o brincar estruturado no atendimento clínico à queixa escolar, a partir da Teoria Histórico-cultural contribui para o aprimoramento de habilidades escolares, psicológicas e sociais das duas crianças atendidas.

Palavras-chave: Brincar lúdico; desenvolvimento infantil; habilidades socioemocionais; Psicologia Escolar; Teoria Histórico-Cultural;

12

O PSICÓLOGO ESCOLAR COMO AGENTE DE INCLUSÃO: ESCUTA, MEDIAÇÃO E COMPROMISSO COM A DIVERSIDADE

- **Mariana Aguiar Silva:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- **Laura Pimenta Costas:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- **Fabiana Darc Miranda:** Doutora e docente em psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA ESCOLAR.

O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel do psicólogo escolar no contexto da educação inclusiva. Fundamentado nos princípios da Psicologia Escolar Crítica, o estudo reconhece que as barreiras para a inclusão não estão apenas nos sujeitos, mas nas estruturas sociais, nas concepções pedagógicas excludentes e nas crenças naturalizadas sobre normalidade. Assim, o psicólogo deve deslocar-se da atuação clínica-individualizante para uma prática contextualizada, que incida sobre as condições objetivas de escolarização, promovendo o enfrentamento das desigualdades e a valorização da singularidade dos estudantes. A atuação do psicólogo escolar, deve estar alinhada às políticas públicas inclusivas, pautada por uma escuta sensível, acolhedora e comprometida com a construção de uma escola democrática e justa. Nessa perspectiva, atuando como mediador de processos, articulando o diálogo entre educadores, estudantes, famílias e gestão, com vistas à promoção de práticas que reconheçam e respeitem a diversidade humana. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, baseada na análise crítica de produções acadêmicas nas áreas da Psicologia Escolar, Educação Inclusiva e Políticas Públicas, bem como em documentos normativos nacionais. Os resultados parciais indicam que a atuação do psicólogo escolar, sustentada por uma abordagem crítica, contribui para a construção de ambientes educativos mais acolhedores, promovendo a escuta qualificada, a desconstrução de estigmas e o enfrentamento das barreiras atitudinais que impedem a efetivação da inclusão. Também se evidencia a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação e de articulação intersetorial para o fortalecimento das práticas inclusivas. A atuação do psicólogo escolar, portanto, não deve se restringir à avaliação diagnóstica, mas estender-se à promoção de ações institucionais que favoreçam o pertencimento, a equidade e a participação plena de todos os estudantes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Educação Inclusiva; Diversidade; Políticas Públicas; Transformação Social.

13

LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- **Larissa Padovani Cardoso:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- **Fabaina Darc Miranda:** Doutora e docente em psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO.

A Psicologia Escolar e Educacional atua de forma significativa nas instituições, considerando critérios de pensamento crítico e reflexivo voltados para o desenvolvimento dos que participam do ambiente escolar. A educação inclusiva é pilar da Psicologia Escolar, mas ainda negligenciada e tratada com pouca seriedade, comprometendo o papel transformador que a Psicologia pode exercer. Essa reflexão é fundamental para que todos possam acessar, de forma equitativa, os apoios educacionais necessários. Sendo imprescindível voltar para a atuação do psicólogo escolar, desenvolvendo uma perspectiva crítica e sensível diante da realidade brasileira, com atenção minuciosa às múltiplas demandas do contexto educacional, ressaltando que o processo de educação inclusiva está presente desde a educação infantil até o ensino superior e as demais etapas de formação. Dessa forma, compreende-se a criação da Liga Acadêmica de Psicologia Escolar e Educacional da Universidade de Rio Verde, denominada LAPESC, com o intuito de enriquecer a formação acadêmica no curso de Psicologia e proporcionar experiências teóricas e práticas mais amplas aos estudantes, possibilitando novos olhares sobre esse contexto. A Liga Acadêmica de Psicologia Escolar e Educacional abre oportunidades para que os universitários se insiram em contextos reais da Psicologia Escolar, com o objetivo de articular ensino, pesquisa e extensão, promovendo a disseminação do conhecimento sobre a Psicologia Escolar e Educacional nas escolas brasileiras e contribuindo para a formação de novos profissionais. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Psicologia Escolar e Educacional defende a democratização do saber, do desenvolvimento humano, e valorização do ambiente escolar, buscando promover integração e estimulação de atividades de pesquisa e realização de práticas que alcancem as instituições, beneficiando a população e os profissionais locais.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Educação; Liga Acadêmica.

14

**ESCOLHA PROFISSIONAL PELO
VIÉS DA PSICOLOGIA ESCOLAR
CRÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA
EXTENSIONISTA**

- **Luiz Fernando Dibe Junior:** Graduando em Psicologia/Universidade de Rio Verde
► **Fabiana Darc Miranda:** Doutora e docente em psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO.

A presente proposta integra as ações desenvolvidas pelo Laboratório de Psicologia Escolar e Processos Educativos (LAPEE) da Universidade de Rio Verde, no âmbito de um projeto de extensão voltado a estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas. O objetivo central é contribuir para a reflexão crítica sobre as trajetórias, interesses e possibilidades profissionais dos adolescentes, compreendendo a escolha profissional como um processo contínuo, consciente e orientado. Durante os encontros, são empregadas técnicas auxiliares, compartilhamento de informações e dinâmicas de questionamento e escuta qualificada, que favorecem a construção de sentidos sobre si mesmos e sobre o mundo do trabalho. As ações são fundamentadas na Psicologia Escolar de perspectiva crítica, ancorada na Psicologia Histórico-Cultural. Parte-se do entendimento de que a escolha profissional não é definitiva, sendo passível de ressignificações ao longo da vida, conforme mudanças nas percepções individuais, nas condições socioeconômicas e nas dinâmicas do mercado de trabalho. Nesse sentido, o projeto configura-se como uma experiência dialógica, atravessada por trocas afetivas, construção coletiva de saberes e estímulo à curiosidade, à autopercepção e ao fortalecimento da autoconfiança. Exige do psicólogo escolar sensibilidade, escuta atenta, postura ética e um olhar crítico para as múltiplas dimensões, subjetivas, sociais e culturais, que atravessam o processo de escolha. A prática tem evidenciado que a aprendizagem e a elaboração da escolha profissional emergem da mediação intencional e da ampliação da consciência crítica sobre a realidade social na qual os sujeitos estão inseridos. Ao favorecer o planejamento e a orientação, a proposta fortalece a autonomia dos adolescentes e contribui significativamente para a promoção da qualidade de vida, reafirmando a importância da atuação do psicólogo escolar como agente de transformação e de apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Orientação profissional; Escolha; Psicologia Escolar; Projeto de extensão.

15

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO: A IMPORTÂNCIA DO TEMPO NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

- ▶ **Diolina Daiane Souza de Moraes:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Gabriella Silva Conde:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Marcela Cristina de Moraes:** Doutora em Educação/ Universidade Federal de Jataí

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO.

O Serviço de Orientação Profissional (SOP) é uma ação extensionista voltada ao acolhimento e ao acompanhamento de jovens em seus processos de escolha profissional, articulando aspectos subjetivos, sociais e históricos envolvidos nessa decisão. Este relato de experiência refere-se a uma edição inédita do SOP realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, público que, diferentemente dos concluintes, ainda não vivencia com intensidade a pressão por decisões imediatas sobre o futuro. O objetivo foi investigar como a intervenção nesse tempo anterior à finalização da educação básica impacta o engajamento e a qualidade do processo de escolha. A metodologia consistiu em encontros em grupo, com atividades projetivas, rodas de conversa e reflexões sobre trabalho, desejo, possibilidades e identidade. Observou-se um ambiente mais descontraído e com menor tensão emocional, o que favoreceu a escuta e a construção de vínculos, apesar de uma aparente desmotivação inicial por parte de alguns alunos. Com o avanço dos encontros, foi possível notar o despertar de interesses, a ampliação do olhar sobre si e sobre o mundo do trabalho, bem como o fortalecimento da autonomia na tomada de decisões. Nas considerações finais, destaca-se a importância de se oferecer espaços de orientação profissional antes do último ano escolar, possibilitando um percurso mais consciente, menos angustiado e respeitoso com o tempo interno de cada jovem.

Palavras-chave: Orientação profissional; Ensino médio; Escolha profissional; Extensão universitária.

16

ESCOLA, RELAÇÕES E ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

- ▶ **Julio Cesar Cardoso dos Santos:** Graduando em psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Ana Clara Barbosa de Castro:** Graduanda em psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Luiz Gustavo Alves Freitas:** Graduando em psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Sofia Herz Borges:** Graduanda em psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Marcela Cristina de Moraes:** Doutora em Educação

ÁREA TEMÁTICA: ESC - PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

É atribuído à área da Psicologia do Desenvolvimento, a função de investigar as mudanças físicas, cognitivas, afetivas e sociais que ocorrem em cada estágio do desenvolvimento humano. Esse processo é fundamental para a identificação de dificuldades e promoção de intervenções que possibilitem um desenvolvimento positivo e saudável. Com base na teoria histórico-cultural de Vygotsky, buscou-se compreender de que forma as interações culturais, sociais e escolares contribuem para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a formação da identidade, a afetividade entre pares e o pensamento abstrato. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência produzido na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II, a fim de analisar aspectos do desenvolvimento socioemocional na adolescência inicial, considerando as vivências de estudantes em uma escola pública de tempo integral. Para tanto, realizou-se observações de campo em turmas do 7º e 9º anos, entrevistas com uma professora e um estudante, a fim de investigar a vivência escolar de adolescentes e, a partir disso, refletir sobre como essas vivências se aproximam ou se afastam do que é proposto pela Teoria histórico-cultural. Por conseguinte, os resultados obtidos demonstram uma tendência dos alunos a se agruparem por gênero, percebe-se também uma diferença significativa no comportamento dos estudantes - meninos são mais inquietos em sala enquanto as meninas são mais comportadas -, refletem o impacto da ausência de seus cuidadores em suas vidas, e as possíveis consequências da prática escolar de nivelamento. Conclui-se, portanto, que as práticas escolares aliadas a questões estruturais e relacionais, interferem significativamente no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes. Assim, destaca-se a importância de práticas pedagógicas que respeitem a mediação social, estimulem o pensamento crítico e promovam ações mais inclusivas, como propõe a perspectiva da Teoria Histórico-cultural.

Palavras-chave: Adolescência; Teoria histórico-cultural; Práticas pedagógicas; Vygotski.

17

RELATO DE ESTÁGIO COM CRIANÇAS EM DIFICULDADES ESCOLARES: UMA PROPOSTA BASEADA NA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

- ▶ **Thaís Oliveira Assis e Lima:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí;
- ▶ **Gabrielle Hallen Alves Freitas:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí;
- ▶ **Marcela Cristina Moraes:** Doutora em Educação/ Universidade Federal de Jataí

ÁREA TEMÁTICA: ESC - PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO; PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

O presente relato de caso realizado a partir do Estágio Curricular Obrigatório Básico II, derivou da solicitação para atendimentos encaminhados do Centro De Reabilitação e Readaptação Iara Silvia Marçal Dias, com ênfase no processo clínico e da saúde, sendo realizado no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada). Realizada no período de março a julho de 2025, no curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí, ofertada pela Professora Dra. Marcela Cristina de Moraes. O estágio teve como objetivo oferecer auxílio às crianças encaminhadas, com foco nas dificuldades relacionadas ao contexto escolar, buscando promover o desenvolvimento em geral. Foram atendidas duas crianças, um menino de sete anos, realizando dez sessões, e uma menina de oito anos, com seis sessões, com encontros semanais de 50 minutos de duração. Inicialmente, foi estudada a teoria da abordagem sócio-histórica. Em seguida, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com os pais, com o objetivo de conhecer o histórico de vida escolar, desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. O planejamento das sessões foi estruturado da seguinte forma: “caixinha das emoções”, aquecimento (brincadeiras ou música), duas atividades focadas na avaliação e estimulação de áreas do desenvolvimento como percepção visual, auditiva, tátil e emocional, bem como habilidades de leitura, escrita, linguagem, memória, reconhecimento de cores, formas e animais; e encerramento com agradecimentos. Durante, foram conduzidas entrevistas com as professoras e a direção da escola, abordando temas como o desenvolvimento das crianças. Com os pais, foram realizadas devolutivas sobre o andamento das sessões e orientações educativas. Portanto, observou-se, nos casos, a presença de dependência materna e questões relacionadas à dinâmica parental. A experiência demonstrou o quanto o estágio foi fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e de habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-cultural; Estágio básico; Aprendizagem.

18

PROJETO INTERAÇÕES: ACOLHIMENTO E ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DO CRAS CIDADE JARDIM II

- ▶ **Isadora do Vale Cabral:** Graduanda em Psicologia / Universidade Federal de Jataí;
- ▶ **Rita de Cássia Andrade Martins:** Doutora em Sociologia / Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

O InterAções: psicologia tecendo redes e saberes é um projeto de extensão que objetiva apoiar ações comunitárias voltadas à promoção da saúde e garantia de direitos. O projeto tem como parceiro o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do setor Cidade Jardim II desde agosto de 2023. O setor é um bairro periférico da cidade de Jataí-Go, criado a partir do programa federal Minha Casa, Minha Vida. Além do trabalho desenvolvido com o grupo de pessoas idosas do CRAS, a equipe do projeto faz a escuta e o acolhimento de crianças e adolescentes usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Este relato de experiência apresenta o trabalho desenvolvido com crianças e adolescentes com idades entre 4 e 17 anos. Esta ação tem como objetivo promover a escuta dos usuários do SCFV, a partir da tecitura de uma relação de confiança, por meio de práticas que respeitam o tempo, o espaço e as singularidades de cada usuário e sua história. Os usuários do SCFV tiveram seus direitos violados e estão sob acompanhamento do serviço com vistas a sua proteção e cuidado. As extensionistas de psicologia do InterAções realizam plantões de 2 horas semanais, onde cada dupla ou trio desenvolve atividades grupais e plantão para acolhimento individual não só dos usuários, mas também da equipe. As estudantes têm reuniões para supervisão e estudos semanais. O projeto se fundamenta na interface entre a Psicologia Comunitária e a Saúde Coletiva, e na metodologia participativa, visando a promoção da saúde numa perspectiva interseccional dos determinantes sociais. Essa prática contribuiu com a autoestima das crianças e adolescentes, consciência de comunidade, colaboração e respeito ao próximo e construção de projetos de vida. Com a mudança de gestão da prefeitura, o SCFV sofreu mudanças significativas na condução do trabalho que afetaram a continuidade do projeto, interrompendo a ação em maio de 2025.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária; Políticas Públicas; Promoção da Saúde; Garantia de Direitos.

19

**A BRINCADEIRA COMO
ESTRATÉGIA PARA O
FORTALECIMENTO DA
AUTOCONFIANÇA EM CRIANÇAS**

- **Anyelle Silva de Assis:** Graduanda em Psicologia / Universidade Federal de Jataí.
- **Yara de Lima Zottele Salgado:** Graduanda em Psicologia / Universidade Federal de Jataí.
- **Marcela Cristina de Moraes:** Doutora em Educação / Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

Este trabalho apresenta um relato de experiência do Estágio Curricular Obrigatório Básico II do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí, com foco no acompanhamento psicológico de duas crianças, de 9 e 11 anos. As intervenções foram fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural, abordagem que prioriza a mediação das atividades pela terapeuta, com base na zona de desenvolvimento proximal da criança. O objetivo foi utilizar o brincar como estratégia para fortalecer a autoconfiança das crianças, incentivando o engajamento nas atividades e promovendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. As sessões ocorreram no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), entre abril e julho de 2025, totalizando cerca de dez encontros individuais com cada criança. As atividades realizadas incluíam jogos de papéis, brincadeiras sensoriais, expressão de sentimentos, mímicas, jogos de regras, jogos de palavras e desenhos orientados. Observou-se que, ao participarem dessas atividades lúdicas, as crianças puderam experimentar, errar, persistir e superar os obstáculos em um ambiente seguro e acolhedor, na medida em que recebiam diferentes níveis de ajuda de acordo com as dificuldades de cada uma. Esse processo permitiu que elas se sentissem mais seguras para se expressar, explorar novas formas de atuação e desenvolver sua autonomia ao longo dos encontros. Isso favoreceu o reconhecimento da própria capacidade de enfrentar novos desafios e desenvolver habilidades, por parte das crianças atendidas, o que fortaleceu progressivamente sua autoconfiança e disposição. Assim, reafirma-se que o brincar devidamente estruturado no contexto clínico é um importante recurso terapêutico que contribui para o cuidado psicológico infantil.

Palavras-chave: Brincar; autoconfiança infantil; teoria histórico-cultural; habilidades socio-emocionais; intervenção lúdica.

20

NEGRITUDE E SUBJETIVIDADES: DIÁLOGO ENTRE SUELI CARNEIRO, FRANTZ FANON E A PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

- ▶ **Bruna Fagundes Rosa:** Graduanda em Psicologia / Universidade de Rio Verde.
- ▶ **Carla Beatriz Barbosa de Incena:** Graduanda em Psicologia / Universidade de Rio Verde.
- ▶ **Lorena Pontes Oliveira:** Graduanda em Psicologia / Universidade de Rio Verde.
- ▶ **Marya Eduarda Viturino Ferreira da Mata:** Graduanda em Psicologia / Universidade de Rio Verde.
- ▶ **Talita Fernanda de Andrade Dias:** Graduanda em Psicologia / Universidade de Rio Verde.
- ▶ **Fabiana Darc Miranda:** Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar e docente / Universidade de Rio Verde.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

Trata-se de uma pesquisa científica que propõe analisar como os conceitos de dispositivo de racialidade, desenvolvido por Sueli Carneiro, e a negação de si mesmo no sujeito negro (epidermização da inferioridade), discutida por Frantz Fanon, se relacionam sob a perspectiva da Psicologia Social Crítica. O objetivo é compreender os processos de racialização no Brasil, estabelecendo pontes teóricas para entender a constituição do sujeito negro diante de experiências em campos coletivos que o excluem de forma cruel e sistemática. Além disso, o estudo investiga como se manifesta a ação desse sujeito em um território que reinventa modos e práticas de colonização e assujeitamento. Busca-se identificar as convergências teóricas entre as ideias de Carneiro e Fanon e assim, examinar como a Psicologia Social Crítica pode integrar essas perspectivas e discutir as contribuições dessa combinação para a análise do racismo brasileiro e para o desenvolvimento de práticas antirracistas no campo da Psicologia. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando análise teórica conceitual e crítica, com enfoque nas obras centrais dos autores e na literatura da Psicologia Social Crítica brasileira. Os resultados parciais indicam convergências significativas entre os conceitos, especialmente na compreensão dos processos de subjetivação racial e dos mecanismos de subalternização. Ambos os autores identificam como o racismo opera através de dispositivos que produzem inferiorização e deslegitimação das pessoas negras. As considerações finais apontam para a relevância dessa combinação teórica no desenvolvimento de metodologias críticas comprometidas com a transformação social. Essa contribuição fortalece as epistemologias antirracistas na Psicologia Social Crítica e amplia os debates acerca dos processos de racialização no contexto brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Psicologia Social Crítica; Relações Raciais; Racismo.

21

A DOMINAÇÃO PATRIARCAL E A REPRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: INTERFACES ENTRE CULTURA, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

- ▶ **Carla Beatriz Barbosa de Incena:** Graduanda em Psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Bruna Fagundes Rosa:** Graduanda em Psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Lorena Pontes Oliveira:** Graduanda em Psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Marya Eduarda Viturino Ferreira da Mata:** Graduanda em Psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Talita Fernanda de Andrade Dias:** Graduanda em Psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Fabiana Darc Miranda:** Doutora e docente em Psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

Trata-se de uma análise teórica que propõe investigar como a estrutura patriarcal influencia a submissão feminina e a violência de gênero, buscando compreender as relações entre as práticas sociais, culturais e simbólicas que sustentam desigualdades entre homens e mulheres. O objetivo é analisar como as manifestações da violência se articulam com a construção social do gênero, por meio da contextualização da construção histórica do papel da mulher, da investigação das influências políticas, econômicas e culturais que mantêm essa posição, e da análise da efetividade das políticas públicas relacionadas. Tendo como pergunta norteadora: Como a estrutura patriarcal influencia a perpetuação da violência de gênero por meio de práticas sociais, culturais e simbólicas, e quais os limites e potencialidades das políticas públicas na sua superação? A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica qualitativa, fundamentada em autores como Heleieth Saffioti e Judith Butler, cujas contribuições possibilitam discutir os efeitos da dominação masculina e dos padrões patriarcais na reprodução dessas violências. Os resultados parciais indicam que a estrutura patriarcal legitima a violência de gênero não apenas por meio de agressões físicas, mas também por mecanismos simbólicos e normativos internalizados por homens e mulheres, reproduzindo padrões de dominação nos contextos sociais. As considerações finais apontam para a necessidade de um olhar interdisciplinar, com destaque para a contribuição da Psicologia Crítica, capaz de compreender os processos subjetivos implicados na perpetuação dessas violências e de fomentar intervenções que desconstruam estereótipos de gênero, fortaleçam a autonomia feminina e potencializem políticas públicas eficazes. O estudo pretendeu, assim, ampliar o debate acadêmico e social sobre a complexidade da violência de gênero e os desafios para sua superação em uma sociedade estruturada em bases patriarcais.

Palavras-chave: Violência de gênero; Patriarcado; Submissão feminina; Psicologia; Políticas. Públicas.

22

CORPO FEMININO, PODER E PERFORMATIVIDADE NAS NARRATIVAS DE NELSON RODRIGUES

- ▶ **Bruna Fagundes Rosa:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Lorena Pontes Oliveira:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Carla Beatriz Barbosa de Incena:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Marya Eduarda Viturino Ferreira da Mata:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Talita Fernanda de Andrade Dias:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Fabiana Darc Miranda:** Doutora e docente em psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA SOCIAL

Este estudo teórico propõe investigar, a partir da articulação entre a Psicologia Social, os referenciais foucaultianos e a teoria performativa de gênero de Judith Butler, como as narrativas de Nelson Rodrigues utilizam o corpo feminino como palco privilegiado de conflitos envolvendo dominação, desejo e punição. Com base foucaultiana, analisa-se a atuação de dispositivos de poder que regulam a sexualidade e os comportamentos das personagens femininas, evidenciando práticas cotidianas de vigilância, julgamento e violência simbólica. Tais dispositivos sustentam normas sociais que aprisionam o corpo da mulher, atribuindo-lhe significados ambíguos e contraditórios, enquanto produzem subjetividades e disciplinam desejos que se desviam da norma hegemônica. A partir da teoria da performatividade de gênero de Butler, a pesquisa examina como as obras de Rodrigues evidenciam a construção social do feminino por meio da repetição compulsória de papéis culturais. O corpo feminino emerge nas narrativas não apenas como espaço físico, mas como território simbólico de disputas de poder, normalizações e resistências sutis a uma ordem patriarcal persistente. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com análise crítica de produções nas áreas da Psicologia Social. Os resultados parciais apontam que o controle disciplinar do corpo feminino, reiterado nas narrativas rodrigueanas, reflete e reforça estruturas sociais excludentes, hierarquizadas e normativas. Por outro lado, identificam-se potenciais estratégias narrativas e críticas que permitem a ressignificação das experiências femininas, promovendo resistência, pertencimento e reconstrução identitária. Conclui-se que, embora o corpo feminino nas obras de Nelson Rodrigues seja marcado por práticas intensas de vigilância, controle e punição, ele também se apresenta como campo de disputa, onde coexistem tanto a reafirmação de identidades excludentes quanto possibilidades de resistência à dominação social.

Palavras-chave: Corpo feminino; Poder; Psicologia Social; Dispositivo; Subjetividade; Gênero; Nelson Rodrigues.

23

PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES SOCIOCOMUNITÁRIAS

- ▶ **Fernanda Ramos de Souza:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Ana Laura Michelin:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Gesimar Almeida de Castro:** Graduando em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Fábio Montalvão Soares:** Doutor em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES SOCIOCOMUNITÁRIAS: FORMAÇÃO CRÍTICA E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

O Projeto de Extensão “Práticas institucionais e ações sociocomunitárias” caracteriza-se como um conjunto de ações que une a prática estudantil, a Análise Institucional e o olhar crítico diante das instituições, buscando o fortalecimento das coletividades locais na promoção de autogestão e do empoderamento grupal e organizacional no contexto da Universidade Federal de Jataí. A proposta se justifica pela necessidade de aproximar estudantes de Psicologia das demandas sociais, integrando teoria e prática em espaços institucionais e comunitários, além de ampliar o diálogo entre universidade e comunidade. O objetivo central é desenvolver atividades grupais junto aos trabalhadores terceirizados que atuam nos setores de limpeza, segurança, alimentação e administração da universidade, promovendo autogestão, diálogo coletivo e fortalecimento dos vínculos institucionais e comunitários. O referencial teórico está alicerçado na Análise Institucional, de René Lourau e Georges Lapassade, e na Esquizoanálise, proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari, cujos conceitos possibilitam compreender as dinâmicas institucionais e subjetivas, bem como os processos de poder, resistência e transformação no interior das relações sociais. A metodologia adotada consiste em um relato de experiência vinculado a projeto de extensão, estruturado em quatro etapas: levantamento diagnóstico, capacitação teórica, prática supervisionada e avaliação contínua. As atividades envolvem grupos de discussão semanais realizados com trabalhadores terceirizados,

em espaço institucional da UFJ, abordando temas como saúde mental, relações de trabalho, organização coletiva e cidadania. A participação é assegurada por meio de convites formais, articulação com a gestão dos serviços e acompanhamento docente, além da presença constante de bolsistas e voluntários. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da dinâmica grupal, o desenvolvimento de senso crítico sobre as relações de saber e poder no ambiente institucional e o aprimoramento da autogestão entre os trabalhadores. Em síntese, o projeto fomenta a formação cidadã, o exercício crítico das práticas institucionais e comunitárias e contribui para o aprimoramento de políticas públicas voltadas às demandas locais.

Palavras-chave: Práticas institucionais; Ações comunitárias; Análise Institucional; Trabalho terceirizado; Autogestão.

24

O HUMOR COMO INSTRUMENTO NECROPOLÍTICO: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

- ▶ **Talita Fernanda de Andrade Dias:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Bruna Fagundes Rosa:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Carla Beatriz Barbosa de Incena:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Lorena Pontes Oliveira:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Marya Eduarda Viturino Ferreira da Mata:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Fabiana Darc Miranda:** Doutora e docente em psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA SOCIAL.

Trata-se de pesquisa científica que propõe analisar, sob a perspectiva da Psicologia sócio-histórica, de que modo o humor – em piadas, memes e charges – pode ser utilizado como uma ferramenta necropolítica, conceito articulado por Achille Mbembe, na desumanização e na morte simbólica de grupos sociais minoritários (minorias de gênero, raça e classe social), especialmente no contexto de polarização política e intensificação da violência por meios virtuais. A partir da compreensão do conceito de necropolítica, o trabalho compromete-se a investigar como esse sistema é constituído, quais dispositivos colaboram em sua estruturação e sua influência na construção de subjetividades, sob a luz da Psicologia sócio-histórica. Além disso, busca-se compreender de que forma o humor, utilizado como instrumento de dominação simbólica, impacta o espaço político, especialmente grupos historicamente marginalizados, e se inscreve na subjetividade de corpos desumanizados sistematicamente. Por fim, pretende-se refletir sobre as diferentes formas de humor e possibilidades de resignificação dessa linguagem. A metodologia adotada será a revisão bibliográfica, analisada pelo viés da Psicologia Crítica, abrangendo obras de Mbembe, Vygotsky, Leontiev e estudos sobre humor digital. Os resultados parciais da pesquisa apontam que essas práticas reforçam narrativas de inferioridade interna e alimentam processos de autodesvalorização; por outro lado, formas de humor contra-hegemônico, como sátira e paródia, surgem como estratégias de resignificação capazes de promover pertencimento, fortalecer narrativas de resistência e favorecer reconstruções identitárias. Conclui-se que, enquanto o humor necropolítico intensifica o sofrimento subjetivo e consolida hierarquias opressoras, o humor crítico oferece potência emancipatória, indicando a importância de intervenções psicossociais e educativas que valorizem narrativas resilientes e protejam a subjetividade de grupos minoritários.

Palavras-chave: Humor; Necropolítica; Psicologia sócio-histórica; Subjetividade; Violência simbólica.

25

**PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS NA
CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE
EM ADOLESCENTES: UMA
ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA
PSICOLOGIA CRÍTICA**

- ▶ **Laura Pimenta Costas:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Mariana Aguiar Silva:** Graduanda em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Fabiana Darc Miranda:** Doutora e docente em psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

O presente estudo tem como objetivo analisar os principais problemas psicossociais enfrentados por adolescentes no processo de construção da sexualidade, à luz dos fundamentos da Psicologia Crítica. Parte-se da compreensão de que a sexualidade não se constitui de forma linear ou puramente biológica, mas resulta de complexas interações entre fatores históricos, sociais, culturais, políticos e institucionais que moldam a subjetividade desde os primeiros vínculos sociais. A adolescência, nesse contexto, representa uma etapa decisiva de transformação identitária, marcada pela busca de pertencimento, pela vivência de conflitos internos e pelo confronto com normas e expectativas sociais. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como revisão de literatura qualitativa, voltada à análise de estudos que discutem as influências da normatividade cisheteronormativa, dos discursos excludentes e dos estigmas sociais sobre o sofrimento psíquico de adolescentes que vivenciam identidades sexuais e de gênero não hegemônicas. Os resultados parciais indicam que práticas sociais e educativas pautadas em ideais conservadores e patologizantes podem reforçar exclusões simbólicas e concretas, silenciando expressões legítimas e plurais da sexualidade juvenil. Ancorado na perspectiva crítica da Psicologia, que se opõe à naturalização das desigualdades e denuncia as relações de poder que atravessam os processos subjetivos, o estudo busca refletir sobre questões éticas e políticas relacionadas à promoção de ambientes acolhedores, emancipatórios e não normativos nos espaços educativos, especialmente no contexto escolar. Conclui-se pela necessidade do fortalecimento de políticas públicas voltadas à diversidade sexual e de gênero, rompendo com práticas medicalizantes e individualizantes e promovendo uma escuta qualificada e transformadora das experiências adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência; Sexualidade; Psicologia Crítica; Problemas Psicossociais; Educação.

26

A PSICOLOGIA NO PROJETO RONDON: ESCUTA, MEDIAÇÃO E SENSIBILIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MULTIDISCIPLINAR

- ▶ **Isabela Rodrigues Vilela:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Diolina Daiane Souza de Moraes:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Gabriella Silva Conde:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Larissa Portilho Ferreira Cabral:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Cecília de Castro Bolina:** Doutora em Agronomia/ Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.

O Projeto Rondon é uma ação de extensão universitária que mobiliza estudantes de diferentes cursos para atuarem em comunidades de todo o país, promovendo cidadania, direitos e transformação social. Este resumo relata a experiência de rondonistas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí que participaram de quatro operações em períodos distintos, integrando o conjunto B, referente às áreas de Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho, sendo as operações: Velho Chico, em Parnamirim (PE) em Julho de 2024; Sentinelas Avançadas II em Julho de 2024, em Vale do Anari (RO); e Sul de Minas I e II, em Brazópolis e Bueno Brandão (MG) em Janeiro/Fevereiro de 2025. O objetivo é refletir sobre o papel da Psicologia no contexto extensionista multidisciplinar, evidenciando suas contribuições singulares. A metodologia adotada é o relato de experiência, com base na vivência direta das rondonistas em ações comunitárias, rodas de conversa, oficinas temáticas e atividades educativas propostas durante as operações. As práticas da Psicologia emergiram principalmente por meio da escuta qualificada, da mediação de conflitos e da facilitação da comunicação entre diferentes sujeitos e grupos sociais. A postura sensível e empática, característica da formação em Psicologia, tornou-se eixo estruturante no diálogo com a população local e no trabalho conjunto com estudantes de outras áreas. Como resultado, observou-se que a atuação psicológica favoreceu o acolhimento, o vínculo e a mediação intercultural nas ações desenvolvidas. Nas considerações finais, destaca-se que a extensão multidisciplinar, quando atravessada pelo olhar da Psicologia, amplia sua potência transformadora, permitindo intervenções mais humanizadas, assimiladas e ajustadas à realidade dos territórios.

Palavras-chave: ação interministerial; desenvolvimento da cidadania; inclusão social.

27

REEXISTÊNCIAS: OFICINAS PARA O AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

- ▶ **Gabriella Andrade Lima:** Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Gesimar Almeida de Castro:** Graduando em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Ellen Fernanda Oliveira Rodrigues:** Graduada em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Ana Danielly Fernandes da Silva:** Mestra em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Adailton da Silva:** Doutor em Antropologia/ Universidade Federal de Jataí.
- ▶ **Rita de Cássia Andrade Martins:** Doutora em Sociologia/ Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA SOCIAL

O “reExistências: Oficinas para o Autocuidado e Promoção da Saúde” é um projeto de extensão vinculado ao Observatório de Saúde Mental e Práticas Comunitárias da UFJ cujo objetivo é oferecer ações que incentivem o autocuidado político, a partir da conscientização, para promoção da saúde mental e construção coletiva de conhecimento. Justifica-se esse trabalho como uma forma de cuidar da saúde mental, problematizando o olhar biomédico e patologizante do sujeito ligado à ciência hegemônica e aos parâmetros mercadológicos individualizantes que afastam o autocuidado da lógica comunitária, contribuindo para o fortalecimento e autopreservação das comunidades e grupos minorizados. A ação propõe-se a realização de oficinas, a partir do referencial teórico-metodológico da Psicologia Comunitária em interface com Feminismo Negro e metodologias participativas. As oficinas são mediadas por extensionistas e ministradas poricineiros convidados, profissionais de diversas áreas e pessoas da comunidade, valorizando também os saberes populares. Em atividade desde 2019, com ciclos presenciais e online, notou-se que as oficinas proporcionam espaços de acolhimento e participação ativa das pessoas nas práticas propostas. Trazem aos participantes a noção do autocuidado como autopreservação e a importância de olhar para si e para os outros com afeto, para se formar um coletivo saudável. Agora, em seu VI recém-iniciado com nova equipe, as atividades seguem em andamento, tendo integrado a programação da Luta Antimanicomial com ações junto ao Museu Histórico de Jataí e da UBS do setor Vila Olavo com exposição em alusão ao 18 de maio. As ações realizadas permitem que os participantes recriem sua forma de estar no mundo, a partir destes espaços para reexistir as opressões cotidianas. Assim, este projeto promove a saúde nos espaços que cria, das oficinas, como forma de sobreviver e resistir às desigualdades, fortalecendo o vínculo da comunidade e incentivando o autocuidado individual e coletivo.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária; Saúde Coletiva; Feminismo Negro; reExistência; Autocuidado.

28

PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA E PODER INSTITUCIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO

- ▶ **Fernando Alcantra Guimarães:** Graduando em psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Jonathas Ferreira Santos:** Doutorando em Educação, Mestre em Psicologia/ Universidade de Rio Verde
- ▶ **Fabiana Darc Miranda:** Doutora e docente em psicologia/ Universidade de Rio Verde

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO

As instituições de ensino são bases fundamentais para a formação dos indivíduos e sua inserção social, reproduzindo conhecimentos, culturas e normativas que orientam o aprendizado e moldam subjetividades. A escola torna-se espaço em que o poder disciplinar produz saberes, exercendo vigilância e controle por meio de práticas que naturalizam hierarquias e padronizam comportamentos, legitimando interesses dominantes que buscam conformar os sujeitos a padrões estabelecidos. Nesse cenário, observa-se a necessidade de uma perspectiva crítica que questione tais estruturas e valorize as singularidades, rompendo com a lógica da passividade e do conformismo que ainda prevalece na educação escolar. O objetivo desta pesquisa é investigar de que maneira a psicologia social pode contribuir para a desconstrução das imposições estruturais de poder nas instituições de ensino, favorecendo novas formas de agência social e possibilitando que os indivíduos reconheçam seu pertencimento a contextos específicos e as forças dominantes que os atravessam. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa científica de caráter exploratório e qualitativo, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise documental, a fim de compreender como a psicologia social, em sua dimensão crítica, pode ser aplicada no debate escolar. Os resultados parciais indicam que, ao evidenciar a contingência histórica e social das práticas de disciplinarização, a psicologia social abre espaço para que os sujeitos se reestruturam criticamente e criem parâmetros educativos capazes de interromper a reprodução da desigualdade, da exclusão, da evasão e, sobretudo, da padronização subjetiva. A psicologia social em sua intervenção ética revela-se fundamental não apenas para tensionar as práticas dominantes, mas também para fomentar uma escola democrática, plural e emancipadora, na qual os sujeitos deixam de ser receptores de normas e assumem posição ativa na produção de sua própria história.

Palavras-chave: Psicologia Social; Relações de Poder; Instituições de Ensino.

29

CÍRCULO ANALÍTICO DA LAPP: UMA VIVÊNCIA EM GRUPO SOBRE CASOS CLÍNICOS DE FREUD

Diolina Daiane Souza de Moraes: Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.

Gabriella Silva Conde: Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.

Larissa Portilho Ferreira Cabral: Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.

Isabela Rodrigues Vilela: Graduanda em Psicologia/ Universidade Federal de Jataí.

Eloy San Carlo Maximo Sampaio: Docente do curso de Psicologia/Universidade Federal de Jataí.

ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.

A Liga Acadêmica de Psicanálise – Psicanalismos (LAPP) é um projeto de extensão universitária que tem como propósito contribuir para a formação de estudantes promovendo o diálogo entre teoria e prática psicanalítica. O Círculo Analítico é um dos quadros da LAPP, voltado ao estudo coletivo de obras clássicas e contemporâneas, com encontros quinzenais abertos à comunidade. No semestre 2025.1, de março a julho, foram realizados seis encontros voltados à leitura e discussão de três importantes casos clínicos de Freud: Dora (1905), O Pequeno Hans (1909) e Schreber (1911). O objetivo foi promover um espaço horizontal de troca que aprofundasse a compreensão das estruturas clínicas e fundamentos da teoria freudiana, incentivando a participação ativa dos envolvidos. A metodologia adotada consistiu em divulgação prévia do material a ser lido, breve contextualização nos encontros, roda de conversa com reflexões e dúvidas dos participantes e, por fim, análise conjunta do caso clínico. Ao todo, o quadro contou com 30 inscritos e a mediação dos encontros foi realizada pelos membros da LAPP. Os encontros favoreceram a ampliação do repertório conceitual e a escuta sensível entre os participantes, com articulações a autores contemporâneos. Como resultado, observou-se grande envolvimento do grupo, fortalecimento de vínculos acadêmicos e aprofundamento na compreensão dos casos estudados. A experiência reafirma a potência de iniciativas coletivas na formação em psicanálise e no incentivo à reflexão crítica.

Palavras-chave: Psicanálise; Freud; Formação; Casos clínicos; Extensão universitária.

30

NO MEIO DA FAZENDA, UM SANATÓRIO: CATURAI E O SANATÓRIO ESPÍRITA ANTÔNIO DE PÁDUA

- ▶ **Mih Souto Maior:** Graduanda em Licenciatura em História/Universidade Federal de Jataí
- ▶ **Éder Mendes de Paula:** Doutor em História/Universidade Federal de Jataí

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL.

Este trabalho tem como objetivo analisar categorias como discurso e identidade a partir das fichas de entrada de pacientes do Sanatório Antônio de Pádua, localizado em Caturai (GO). O município é o objeto de pesquisa, com foco em sua formação histórica atrelada ao Sanatório e ao Centro Espírita Antônio de Pádua. A pesquisa investiga o discurso psiquiátrico e as decisões de internação da instituição, buscando compreender como as fichas médicas ajudam a construir identidades dos pacientes, além de problematizar o discurso médico vigente. Inicialmente, o estudo contextualiza o surgimento do espiritismo na França com Allan Kardec, destacando seus fundamentos científicos e filosóficos. Em seguida, analisa sua chegada ao Brasil e como, no país, foi compreendido como uma doutrina religiosa, sendo disseminado por estudiosos que buscavam explicações racionais para fenômenos sobrenaturais. Com base nisso, a pesquisa passa a discutir o surgimento de Caturai sob diferentes perspectivas: a narrativa oficial presente em sites institucionais e a visão mitológica baseada em relatos de moradores, coletados em trabalhos acadêmicos. Nessa parte, analisa-se a relação entre o espiritismo, a fundação da cidade e o sistema médico local, especialmente a atuação do Centro Espírita e do Sanatório Antônio de Pádua. Na segunda parte do trabalho, é realizada uma análise técnica das fichas médicas dos anos de 1956 a 1958, visando compreender como a instituição construía as identidades dos pacientes. A pesquisa considera esses pacientes não apenas como objetos do discurso médico, mas como sujeitos ativos na formação da identidade da cidade e da própria instituição, questionando os espaços de subalternização que lhes eram impostos e ressaltando seu papel na construção do discurso médico local.

Palavras-chave: Sanatório; História da Psiquiatria; Espiritismo; Identidade; Loucura.

31

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES MIGRANTES INTERNACIONAIS EM RIO VERDE (GO): UM ESTUDO DESCRITIVO

- **Jose Hiago Gomes da Silva:** Graduando em Psicologia/Universidade de Rio Verde.
- **Kenia da Luz Souza:** Doutora em Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho/ Universidade de Rio Verde.

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO (ORG).

Segundo o SISMIGRA, o Brasil possui cerca de 1.147.190 pessoas refugiadas, migrantes e apátridas. O fluxo migratório ocorre principalmente por vias rodoviárias no Norte, com destaque para os venezuelanos, amparados pela Lei do Refúgio (Lei nº 9.474/1997), pela Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017) e pelo Estatuto dos Apátridas (Decreto nº 4.246/2022), que asseguram tratamento humanizado em conformidade com a Constituição de 1988 e tratados internacionais. Segundo o OBMigra, até junho de 2024, os principais receptores foram Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, com aumento no Centro-Oeste. Em Goiás, registraram-se 13.729 migrantes, concentrados em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Valparaíso de Goiás e Rio Verde. O problema é como as condições de emprego afetam a saúde mental do trabalhador migrante em Rio Verde. O objetivo é investigar como as condições de trabalho impactam a saúde mental desses indivíduos, considerando atividades, carga horária, jornada e acesso a direitos. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica em bases como SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, priorizando publicações dos últimos cinco anos, além de entrevistas semiestruturadas de aproximadamente uma hora, voltadas à narrativa dos participantes. Na literatura, uma emigrante venezuelana que vê o trabalho como dignificação pessoal-religiosa, mas atravessada por adoecimento psíquico quando há instabilidade, sobrecarga e falta de reconhecimento. Outro levantamento, com brasileiros em Genebra, apresenta sinais de transtornos mentais relacionados a barreiras linguísticas, longas jornadas e ausência de direitos. Os resultados evidenciam que a precarização das condições laborais torna a saúde mental quase inalcançável. Conclui-se que analisar a realidade dos migrantes em Rio Verde, sob a perspectiva materialista histórico-dialética, é fundamental para subsidiar políticas de inclusão social e laboral voltadas à promoção da saúde de grupos minoritários.

Palavras-chave: Saúde mental; Trabalho; Migração; Goiás.

32

A BRINCADEIRA COMO FORMA DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

- ▶ **Pedro Henrique Nascimento de Lima:** Graduando em psicologia/Universidade Federal de Jataí
- ▶ **Gabrielly Quirino Vieira dos Santos:** Graduando em psicologia/Universidade Federal de Jataí
- ▶ **Tatielle Luciane Lucas Santos:** Graduando em psicologia/Universidade Federal de Jataí
- ▶ **Thaciane Martins Resende:** Graduando em psicologia/Universidade Federal de Jataí
- ▶ **Marcela Cristina de Moraes:** Doutora em Educação/Universidade Federal de Jataí

ÁREA TEMÁTICA: ESC - PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

É fato que a educação infantil simboliza a base da formação humana, um estágio onde se constitui as primeiras formas de apropriação da cultura, do saber e das relações sociais. Nessa linha, a teoria histórico-cultural, sobretudo na perspectiva de Vygotsky, compreende a infância pré-escolar (3-6 anos) como um período de intensas transformações psíquicas, físicas e sociais, mediadas pela brincadeira. Entretanto, é notório a falha na conduta pedagógica ao não introduzir de forma intencional e estruturada brincadeiras na rotina escolar das crianças. O objetivo deste trabalho é analisar a prática pedagógica em turmas do Jardim I e II de uma escola particular da cidade de Jataí, a partir de um trabalho realizado na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II. Para tanto, foram realizadas observações nas salas de aula, no recreio e entrevista com as docentes no intuito de investigar as interações e desenvolvimento dessa faixa etária em comparação com a teoria. Os resultados evidenciaram que a ausência de brincadeiras intencionais na rotina escolar limita o desenvolvimento das crianças nessa etapa da educação infantil. Sendo assim, demonstrou práticas pedagógicas que ainda carecem de intervenções intencionais, como o uso de recursos concretos, o apoio às brincadeiras simbólicas e a promoção de comportamentos autorregulados pela mediação e não pela punição. Em resumo, a fase pré-escolar exige um ensino planejado, que amplie os enredos e argumentos das brincadeiras, favoreça a percepção, a memória e o pensamento simbólico, e reconheça o papel central da mediação adulta nesse processo como alternativas essenciais para o desenvolvimento infantil, conforme defendido pela Psicologia histórico-cultural.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; psicologia histórico-cultural; brincadeiras; práticas pedagógicas.